

6

UTILIDADE DA INSTI
TUIÇÃO DE JARDINS.

1810

DISCURSO

SOBRE

UTILIDADE DA INSTITUIÇÃO DE JARDINS
NAS
PRINCIPAES PROVINCIAS DO BRAZIL,
OFFERECIDO

A O

PRINCIPE REGENTE
NOSSE SENHOR,

POR

MANOEL ARRUDA DA CAMARA
DOUTOR EM MEDICINA.



RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA.

1810.

Por Ordem de S. A. R.

DISCURSO

1841

UNIVERSIDADE DE LISBOA

PRINCIPAL DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

COLEÇÃO

PRINCIPAL DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

COLEÇÃO

*O pomo, que da Patria Persia' veio,
Melhor tornado no terreno alheio.*

Lusiad. Cant. 10. estanc. 58.



UNIVERSIDADE DE LISBOA

1841

UNIVERSIDADE DE LISBOA

SENHOR.

Entre os estabelecimentos uteis a este novo Imperio do Brazil, que V. A. R. vei bemaventurar com a sua assistencia, he sem duvida a instituição de Hortos publicos, em que se criem, como em viveiros, não só plantas de paizes estranhos, senão ainda os, de varias provincias do Brazil, que ou são raras, ou cuja destruição será inevitavel, a pezar de todas as prohibições, por causa da extensão do paiz, e da pouca população.

Huma Obra pois, ainda que pequena, que mostra a necessidade de semelhantes instituições, que prescreve as regras, pelas quaes se devem fazer, e manter, e que indica finalmente os vegetaes mais uteis para esse fim, pareceo-me digna d'hum Principe, que põe todo o seu cuidado,

COMPRA

2184160

2000000

S.A.
28216

e desvelo no augmento da Agricultura, e das Artes: eu a lanço por tanto no pedestal do Trôno de V. A. esperando, que mereça a sua Real Attenção, e que alcance a honra de levar no frontespicio o Augusto Nome de V. A. R., cujo Imperio Deos felicite, e eternize, comõ espera,

DE VOSSA ALTEZA REAL

O mais obediente, e fiel vassallo,

Manoel Arruda da Camara.

ADVERTENCIA.

Divido este Discurso em duas partes: na primeira exponho a importancia de se instituirem Hortos nas principais Capitancias do Brazil; e na segunda proponho .hum Listado das plantas, que por hora me parecem mais dignas de transplantação, pondo os nomes Portuguezes de hum lado, e os Latinos correspondentes d'outro; e quando nomeio alguma pouco conhecida ainda, declaro abreviadamente os seus prestimos, para se ver a importancia da sua cultura.

P A R T E I.

Da necessidade da instituição de Jardins nas principaes Capitanias do Brazil, para a transplantação dos vegetaes uteis de diversas partes do Mundo.

SE lançarmos hum golpe de vista filosofico sobre a superficie do globo, veremos que os paizes situados entre os Tropicos parecem ser os unicos destinados pela Natureza para habitação dos homens; pois que só ali he que elle pôde viver commodamente sem o soccorro d'Arte, e nutrir-se dos innumeraveis fructos, que a terra prodigamente lhe liberaliza, e que se não encontrão nos paizes mais visinhos aos polos.

Com effeito a Natureza poucos fructos concede á Europa; a maior parte dos que nella se cultivão vierão d'outros paizes, communmente situados entre os Tropicos, ou suas vizinhanças.

E que mesquinha, e desgraçada não fôra a condição dos Europêos, se com a mais-louvavel industria não tivessem transplantado os fructos, de que hão mister para a sua sustentação, e commercio?

Mas a Natureza, que em muitas coizas se nhorêa a Arte, toda via não consente, que em tudo prospere; e por isso nega a algumas partes da Europa a possessão da vinha, da laranja; &c.

e a toda ella a (1) do algodão, do Café, do Cação, e d'outras muitas, além das especiarias tão preciosas, cuja falta tem accendido muitas, e muitas vezes a guerra entre as Nações, que a habitão: e nós mesmos, que deveríamos talvez gozar do privilegio exclusivo sobre o commercio destas drogas, como em premio de termos descoberto a Navegação da India, temos pelo contrario sido esbulhados da posse dos melhores lugares da quella parte do Mundo, depois de sustentarmos guerras tão sanguinosas.

Esses males ter-se-hião evitado, ou pelo menos estaríamos já delles indemnizados, se houvesse continuado a transplatação das drogas de Azia para o Brazil, obra, que tão felizmente se começou no principio do seculo 1600; mas que por desdida nossa logo parou, determinando o Governo daquelle tempo a extirpação das plantas vingadas, e vedando com penas as transplatação d'outras, de sorte que só escapou deste Destino o gengibre, por se refugiar no seio da terra, e alguns pés de Caneleira em Pernambuco, que furtivamente se tem conservado até hoje, como para testemunharem a possibilidade de podermos arrancar das Indias Orientaes o seu principal commercio, e nos senhorearmos delle com manifesta vantagem.

(1) Por mais que trabalhem os Europeos em naturalizar no seu paiz estas, e outras plantas, já mais o conseguirão, a experiencia tem a esse respeito desenganado a muitos, que pensavam o contrario; pois que já tem mos rido, que não prosperão de modo a pagarem o trabalho da cultura.

sup Esta verdade he ainda mais confirmada, pela prosperidade, que obteve na Bahia, a plantação da pimenta da India, enviada de Gôa pelo Excellentissimo Francisco da Cunha e Menezes, o qual, passando depois a governar a mesma Bahia, com tanto zelo e energia promoveo ali a sua cultura, que hoje na quinta, ou rossa dos Lazaros se achão 6Ucoo pés de pimenteiras; e hum agricultor da quella Província, que já conta 4Uooo pés, pertende chegar a 20Uooo; além d'outros, que vão imitando o seu exemplo (2): o mesmo aconteceu á transplantação do Cravo da India em Carina.

He hoje sabido quanto foi mal fundado o receio de cortar a navegação, e o commercio da India, que na quelle tempo deslunbrava todas

(2) O meu Amigo, e Discipulo o Padre João Ribeiro Pessoa Monte Negro, achando-se o anno passado na Bahia, encontrou-se com hum carro carregado de pimenta, que vinha da rossa dos Lazaros a vender-se na Cidade. Movido de zelo da cultura desta planta trouxe de volta a esta Capitania varios pés, que deu a hum agricultor de canas para os plantar, havendo com tudo aqui já alguns, que só por curiosidade os cultivavão. Eu estou persuadido que o modo, com que na Bahia se cultiva, não he o melhor, e nem mais adequado á Natureza della: pois que, sendo sarmentoza, mui frondosa, e susceptivel de subir, e enroscar-se pelas arvores, a que se póde arrimar athe a altura de 30, e mais covados, os agricultores da quella Capitania costumão pôr junto da planta dois paos atravessados á maneira de cruz, e enrolar as suas vergontes pelo braço da dita cruz, o que necessariamente deve estorvar o progresso da planta, e acanha-la. Parece-me que seria muito mais conveniente fazer junto da planta latadas de varas, á maneira das de parreiras, ou cercas engradadas, pelas quaes a mesma planta podesse subir, e estender-se á vontade.

as Nações, e dera azo áquellê destino fatal, que nos tem privado dos beneficios das transplantações das especiarias, e d'outras inuitas plantas uteis.

Felizmente temos chegado á epoca de serem emendada tão grande falta, e de adquirir o Brazil, todas as vantagens de que he susceptivel; pois se hum paiz estéril floresce de baixo dos pés de hum bom Rei, como não florecerá este de sua natureza fértil!

S. A. R. O PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor olhou sempre para a agricultura, como para a principal fonte da riqueza, e abastança do seu Reino; e se Portugal lhe merereu hum Paternal desvelo, e cuidado, que attensões lhe não merecerá o Brazil, seu Principado, que além de ser mais extenso do que toda Europa, he fertilissimô, e capaz de toda produção?

O Reino vegetal he sem duvida a fonte mais fecunda, mais prompta, e menos trabalhosa das riquezas de qualquêr Nação; e todo o cuidado em promover este manancial de felicidade publica será pouco á vista do immenso proveito, que dali se pode tirar. Dos vegetaes he que se extrahê o sustento dos homens, os seus vestridos, e enfeites; os regalos da vida; os remedios das enfermidades; a materia primeira das Artes: a Agricultura pois he a verdadeira mai das Artes, do Commercio, e da Navegação.

Debalde separou a Natureza as terras, interpondo-lhes longas extensões de mares; pois que os homens impellidos das nessecidades ou verdadeiras, ou fâcticias, rompem essas barreiras, e vão buscar de hum para outra parte ou os pro-

ductos dos vegetaes para com elles trafegarem, ou os mesmos vegetaes para os naturalizarem, e possuirem, poupando-se desta sorte ao trabalho de os irem procurar, e transportar de mais longe todas as vezes que d'elles haq. nister, e obrigando as outras Nações a mudarem o Commercio para os seus portos, d'onde lhes provém huma riqueza immensa.

Para abono desta verdade escusado será acarretar exemplos estranhos, quando temos tantos dentro do proprio paiz: que riqueza não nós tem, provindo das transplantações das canas de açúcar, do algodão, do tabaco, do Café, e d'outras muitas plantas?

Que vantagens não tiramos para a nossa sustentação, e regulos da mandioca, do trigo, do milho, da mangueira, da jaqueira, dos dendezeiros, dos inhames, dos coqueiros, dos medobins, e d'outras plantas?

Nenhuma destas plantas he propria do Brazil: humas vierão da Arabia, outras da India, outras de Africa; e o milho; da America Septentrional.

As utilidades reaes, que de semelhantes transplantações resultão tanto ao publico, como ao particular, tem obrigado a zelozos Patriotas d'algumas Nações, que possuem dominios na America, a irem com grandes despezas, trabalho pessoal, e mesmo risco de vida a Colonias alheias instruir-se no modo de cultivar, e preparar certas drogas, e transporta las; e seus nomes tem sido celebrados pelo seus Nacionaes sabios, e apreciadores de similliantes acções: tal foi Mr. *Tieri de Mononville*, que arrostando perigos immensos,

foi ao Mexico instruir-se no methodo de criar a *Cochonilha fina*, e trazê-la para S. Domingos com a melhor qualidade de *Opuncia* (cactus). Tal Mr. *Iseberg*, Medico, que foi o primeiro, que transportou para as Antilhas o café; e posto que esta transplantação não tivesse então effeito por causa da morte á pressada, que lhe sobreveio logo depois da sua chegada a estas Ilhas, com tudo veio depois a tê-lo dahi a quatro annos na Martinica por diligencias, e fadigas de Mr. *de Clieux*, que a transplantou com o maior zelo, e cuidado; de sorte que, faltando nesta viagem a agoa; da razão, que se lhe distribuia todos os dias, repartia com a planta, porque esta não percesse: tal em fim Mr. *de Poivre*, e outros, que por brevidade omitto.

Mas as transplatações, que pertendo se fação, não se devem limitar só ás especiarias, antes devem ainda estender-se a outras muitas plantas, e passarem de humas Provincias do Brazil, e d'outras partes da America, para que o bem chegue a todos, e se multiplique.

Desde o Río da Prata athé o de Orenoque; de que hoje nos achamos de posse, não se encontrará com facilidade hum palmo de terra, que não possa convir á cultura de algum vegetal, ou este sirva ao consumo dos habitantes, ou á exportação. Esta proposição, cuja evidencia nem todos alcanção, e que a alguns parecerá talvez paradoxo, principalmente se se considera o grande espaço de lugares sãos, que costuma haver em terrenos de longa extensão, he com tudo mui provavel e verdadeira, como passo a mostrar.

Os alimentos, de que os vegetaes se man-

tem, são 1º. o ar, 2º. a luz, (3) 3º. a agua. Estas substancias não só entrão no vegetal como partes nutritivas, mas como excitantes, para desenvolverem, e continuarem os movimentos, e phenomenos, que constituem a vida. O ar he sempre igual em todos os pontos da superficie da terra, e em todas as alturas da atmosfera as proporções dos seus componentes se achão sempre no mesmo estado. Não acontece porém assim a respeito da luz, e da agua; aquella exerce a sua acção com mais vigor nos lugares mais vizinhos ao equador, e nesses mesmos fere com menor força nos cumes das montanhas; esta porém, ainda com menos igualdade, calhe em xuveiros em todas as partes do globo, seja pella construcção fisica, e particular da superficie dos paizes, seja pela maior, ou menor visinhança do equador.

A esta irregularidade deve ajuntar-se a diversa natureza das cinco terras primitivas, (4)

(3) Não se admire por ventura alguém de me ver incluír a luz nos elementos das plantas. A necessidade absoluta desta substancia para a vegetação, assim como para a conservação de tudo quanto tem vida, fez suspeitar ao grande Bekker, e a outros, que a luz entra na estrutura dos entes organizados, como parte essencial delles, e posto que isto não esteja demonstrado, he com tudo certo, que ella influe ao menos como poderoso excitante para a vida tanto vegetal, como animal, e que sem esta substancia não ha vitalidade.

(4) Chamão-se terras primitivas a argilla, a scilice, a magnezia, a barite, e a cal, para as distinguirmos das terras metallicas, ou seus oxidos: em nessa mão está o reduzirmos ou convertermos os metaes em terras, combinados com o oxigeno, e torna-los ao estado metallico, roubando-lhes o mesmo oxigeno; o que não pode-

que compõem o nosso planeta, e que servem como de depósito ás agoas para serem distribuidas aos differentes vegetaes: aquellas em quem predomina a *argila*, ou barro, retem em si mais agoa, do que as que abundão em arêa, ou terra secciosa; e isto deve ser tanto mais variado, e modificado, quantas forem as proporções destas misturas; portanto nas terras argilosas devem vegetar bem todas as plantas, que nêsscitarem de agoa em abundancia para viverem, ou cuja transpiração for maior, e nas areentas aquellas que precisarem de menos copia de agoa, ou cuja transpiração for menor; e como a Natureza tenha variado a este respeito os vegetaes, quasi ao infinito, segue-se que nao ha terreno por mais sãio, que pareça, que não seja apto para nutrir algum vegetal; tudo esta em que o agricultor o saiba accomodar aos diversos terrenos.

He pois manifesto que sendo o continente do Brazil desde o Rio da prata atê o Orenoque tão extenso, e tão variado em climas, e terras, he susceptivel, não só de nelle se cultivarem as plantas da Europa, Africa, e Asia; mas de ali se naturalizarem as de humas em outras provincias; e cumpre muito á Nação que se isto faça com a maior presteza, e energia, tanto para commodo, e abastança de todo o Estado, como para augmento do commercio, e maior fre-

mos fazer com as cinco terras acima ditas, de donde se segue, que ellas, se são oxidos metallocos (como he provavel) com tal aferm se achão cazados com os oxigenos, que a Quimica ainda não tem achado o meio de os dezinir.

quencia de seus portos; o que também não pôde deixar de favorecer a população de que tanto se necessita.

Mas qual será o meio mais facil de se pôr em execução essas transplantações, e de as fazer prosperar? Será por ventura o deixar esta obra á descripção e vontade dos povos? Será o excitá-los por meio de rescriptos, que exponhão as suas utilidades? Será o mandár o Ministerio vir de diversas partes as plantas, fazendo-as entregar aos Governadores das Capitánias para serem distribuidas pelos agricultores?

Todos estes meios são, em quanto a mim, inefficazes. Porque 1.º a ignorancia, em que se achão os agricultores, faz com que não deem apreço á introdução de novos generos, antes pensão, que fora da quellas que estão costumados a cultivar, não haverão outros que lhes augmentem os seus recursos, e a sua fortuna. 2.º No caso de haver alguns, que conhecessem a vantagem das transplantações, falta-lhes pôsse para as fazer vir de terras remotas. 3.º O melindre, com que se devem tratar as plantas, que se transportão de longe, he também hum obstaculo não pequeno para a transplantação; porque os Mestres das embarcações não são curiosos para esses objectos, mórmente não lhes redmindo proveito, nem prejuizo. 4.º Ainda mandando vir o Ministerio as plantas nas embarcações de Guerra, ou mercantes, fazendo-as entregar aos Governadores para as distribuir pelos agricultores, que as cultivem, ainda assim sera inutil esta diligencia; porque, não tendo esses lavradores principios de agricultura, cultivarão as plantas, que lhes forem confia-

das sem as regras desta arte, e não podem deixar de ter máo successo; muito principalmente chegando as plantas, que vem de longe, em hum estado doentio, e que por consequencia necessitam de maior cuidado no seu tratamento para escaparem, e prosperarem.

Por tanto o meio, que me parece mais capaz deprehender este tão importante objecto, he a instituição de Hortos, ou Jardins em algumas principaes Provincias do Brazil, tratados, e administrados por homens intelligentes, e activos; nos quaes Hortos se cultivem, e tenham como em viveiros, e reservatorios tanto as plantas indigenas, como as exoticas.

Hum Jardim no Rio de Janeiro, outro na Bahia, outro em Pernambuco, no Pará, e em Caiena me parecem bastantes; mas como há no Pará hum instituido pelo Governador, que foi daquelle Estado, o Excellentissimo D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho, e outro em Caiena, denominado Gabriella (5), não resta instituir senão tres nas Capitánias acima ditas. (6)

Toda via a escolha de lugar para a instituição destes Hortos não he coisa indifferente; pois que, havendo de transplantar se nelles vegetaes de diversas partes do mundo, e de differentes

(5) Este Jardim tem sido o reservatorio das plantas exoticas, que, espalhando-se, e multiplicando-se por aquella Colonia, lhe dão hoje hum grande apreço. S. A. R. O Príncipe Regente Nosso Senhor quando mandou estabelecer o Jardim Botânico do Pará deu os mesmas Ordens para as outras Capitánias, onde não tiverão igual execução.

naturezas, huns serão proprios de terras argilozas, outros areíscas, a hum he proveitosa a exposição dos ventos, a outros o resguardo delles, huns vegetarão bem em lugares húmidos, outros nos seccos, &c.

Cumpre pois qué o lugar, que se destinar para o Jardim, inclua varzea, mais e menos fresca, terra argilozas, areíscas, altos expostos ao vento, e ao Sol: e será ainda mais necessario, que pelo Jardim passe algum arroio, ou fonte corrente, com a qual se possão facilmente regar as plantas.

Não he de menor importância, que para semelhante jardim se escolha hum Inspector activo, instruido em principios de agricultura; e muito melhor será, se possuir a sciencia da Botânica, e souber dezenhar, para descrever e dezenhar as especies de plantas novas, e raras, que se criarem no seu Horro.

As obrigações do Inspector devem ser as seguintes. 1.^a Dirigir, e determinar a plantação, tratamento, e penso dos vegetaes, que intentar cultivar. 2.^a Em certas estações do anno, que a experiencia, ou a noticia de pessoas intelligentes lhe tiver mostrado serem mais proprias, deve fazer herborizações a fim de colher as sementes das plantas uteis, ou agradaveis, e conduzir para o Jardim, até mesmo pequenas plantas, que achar nascidas. 3.^a Nessas herborizações, que fizer, procurará saber os nomes vulgares, e prestimos, fazendo de tudo memoria para a seu tempo participar a quem convier, e mesmo ao publico. 4.^a Observar nessas herborizações, e colheitas de sementes as qualidades de terrenos.

em que vegetação melhor as plantas, que quizer cultivar, se estas vegetação á sombra, como he a Ipecacuanha preta, &c.; pois que tudo he necessario saber para as poder cultivar com segurança. 5.^a Ter promptos os caixões de pequenas plantas, e a colleção de sementes, que tiver de enviar aos Jardins das outras Capitánias, a que devem acompanhar a relação de seus nomes vulgares, e Latinos, notando ao mesmo tempo as qualidades de terras proprias, e todas as observações concernentes á sua boa cultura. 6.^a Devem todos os Inspectores manter entre si hum correspondencia, participando-se mutuamente as plantas dos seus Jardins, e estado delles, para que assim melhor saibão que plantas, e que sementes devem pedir, ou enviar, para que se esclareção no modo de as cultivar. 7.^a Deve cada hum dos Inspectores annualmente dar ao Ministerio, ou a quem este determinar, hum conta miuda rauto das plantas, que se achão vegetando no seu Horto, como do estado actual delle; dos melhoramentos que precisa; do lucro que tiver dado aquelle anno; do que poderá dar para o futuro; e finalmente da quantidade de plantas, que tiver distribuido pelos agricultores, e se no poder destes tem ellas prosperado, o que procurará saber cuidadosamente para essa participação. 8.^a Como a instituição de semelhantes Hortos não tem por objecto só o agradavel, e o augmento da Botanica, mas o seu principal fim, he o util, para que a sua manutenção não seja tão onerosa ao Estado, devem os Inspectores promover, o mais que puderem, a cultura daquellas plantas, que derem mais lucro, como as

pimenteiras, noz-moscadas, cravo girofle, tamareiras, caneleiras &c.; das plantas medicinaes, como tamarindos, ipecacuanha preta, e branca; batatas, escamoneas, &c.; de sorte que se pròvão as boticas, as quaes terão a dobrada vantagem de não fazerem vir de longe estas drogas, que ás vezes chegáo damnificadas pelos insectos.

Não deve faltar ali tambem hum Jardineiro, que ajude a pôr em execução os projectos do Inspector, e sirva como de feitor aos escravos, ou serventuários do Jardim, e serão estes tantos quantos se julgarem necessarios ao serviço.

Cuido que desta maneira se verá em pouco tempo o Brazil mais enriquecido, e independente das outras partes do mundo, no que respeita ás produções, que a Natureza espallhou por todas: ajuntemo-las, e apropriemo-las; e se a isto se ajuntar ainda a industria de manufacturas ao menos as bastantes para o nosso consumo (o que he muito de esperar do nosso sabio Ministerio) que Imperio haverá no mundo igual a este? Se se deve considerar mais abastado aquelle agricultor, que comprar menos, e vender mais, o mesmo se deverá dizer de hum Estado, que estiver nas mesmas circumstancias.

Em quanto ás indispensaveis despesas, que o Estado he obrigado a fazer no principio com semelhantes instituições, não devem horrorizar, e nem servir de obstaculo; porque em poucos annos será elle sobejamente indemnizado, já pelos direitos de exportação nas alfaudegas, e até mesmo pelo lucro immediato, que os Hortos podem render, sendo bem administrados.

Findarei esta primeira parte do meu Discurso.

so lembrando mais humma coiza, que não me parece muito alheia delle, e he que além das transplantações dos vegetaes, não será pouco util ao Brazil a transplantação artificial de alguns animaes, taes, como as Abelhas da Europa, ou de Angola, cuja cera he facil de embranquecer, a raça dos grandes Carneiros do Peru, a de Ovelhas de lã fina de Hespanha: a todos he notorio o proveito, que tem tirado Inglaterra da naturalização, que fez das Ovelhas, e Carneiros de Hespanha no seu paiz, com que tem melhorado as suas manufacturas de lãs. Tambem me parece muito util o transporte dos Camelos, e Dromedarios; estes animaes são proprios de paizes aridos, são fortes para transportes de pezadas cargas, como sofredores de fome, e sede; por tanto com muita facilidade se podem conservar, e multiplicar na maior parte dos Sertões de Pernambuco, Paraíba, e Ceará, e he provavel, que ali se climatizem melhor, do que em seu paiz natal, bem como aconteceu ao gado vacum, e cavallar da Europa, que sendo transportados para o Brazil, tem nelle prosperado tão bem, que em muitas partes se cria espontaneamente sem trato nem cultura, de sorte que nos Sertões de Pernambuco antes da secça de 93, e ainda hoje no Piauí humma das obrigações dos vaqueiros he matar o gado vacum, e cavallar bravo para não embravecer o manso.

P A R T E II.

Lista das plantas uteis , que merecem ser transplantadas , e cultivadas.

D A A S I A.

Nomes Portug.

Nomes Latin.

ARVORE DO PÃO.

ARTOCARPUS INCISA.

Lin. Suppl.

Esta arvore preciosa eleva-se á altura de 40 pés, o seu tronco adquire a groçura de quasi dois pés de diametro ; seus fructos são de grandeza dos da Coitezeira (*Crescentia Cujete*) ou da cabeça humana ; colhidos antes da sua maturação , cozidos em forno ou no rescaldo , tem o gosto do pão de trigo fresco , servindo de nutrimento ao mesmo tempo agradável , e sadio.

Esta arvore brota frutos oito mezes continuos , e em tão grande abundancia , que bastão tres arvores para sustentarem hum homem por espaço de hum anno : muitos povos se nutrem deste pão amassado pelas mãos da natureza : e quão digno não seria de bençãos o nosso Soberano , se acrescentasse aos seus vassallos este meio facil de subsistencia !

Esta planta deve vegetar muito bem em Per-

nambuco , e ainda melhor na Bahia , porque a Jaqueira (*Polyphema Jaca*) nesta provincia produz tão bem , que já nasce espontaneamente ; e se estas duas plantas não são cengeneres , como nos afirma o nosso Botânico Loureiro , *Flora Couchinchin.* pag 546 , são com tudo tão affins , que Lin. filh. as associou de baixo do mesmo genero *Artocarpus*.

Advirtirei aqui de passagem a beneficio da transplantação desta util planta , que ella pela cultura perde as sementes ; mas que a Natureza recompensa esta falta , dando facilidade aos galhos de enraizarem , ou de se multiplicarem por tanções ; e quando se achem sementes , devem estas ser plantadas ainda frescas ; alias dentro de poucos dias perdem a virtude prolifica , ficando inutil o trabalho de as transportar para longe sem serem plantadas. Penso que esta planta já nos pôde vir de Caiena.

SALEPE.

ORCHIS MORIO.

A raiz desta planta he tuberoza. Cortada em pequenas aparas, seccas no forno , he o que se chama em Farmacia *Salepa* , tão usada em Medicina não só (em quanto a mim) por ser nutriente , como muitos pensão , senão porque conserva algum estímulo , proprio das plantas deste genero , que fortifica , e dá tom aos nervos ; seria por tanto bem util a sua cultura. O *Orchis morio* , *Orchis militaris* , e o *Orchis mascula* são tres especies , de que se faz esta preparação.

SAGU.

METROXILON. *Ratbol.*SAGU GENUINA. *Gertner.*

He huma especie de palmeira, do miolo de cujo tronco se extrahê huma fecula muito substancial, de que se nutrem alguns povos, tendo hum modo particular para correr no commercio em fórma de grão; ainda que tenhamos em Pernambuco ontras duas especies de palmeiras que dão boa fecula, que são *Macaiba* (Cocos ventricosa. *Arr. Cent. Plant.*) e a *Carnaúba* (Corypha cerifera. *Arr. Cent. Plant. Pern.*) toda via não nos será dezavantageza a aquizição do Sagú.

CHA'.

THEA VIRIDIS.

SENE.

CASSIA SENNA. *Lin.*

RUIBARBO.

RHEUM RHABARBARUM.

Lin.

Estas duas plantas nos dão duas especies de purgantes muito uzados na Medicina, a primeira nas folhas, e nos folículos, a segunda na raiz.

ESCAMONEA.

CONVOLVULUS SCAMMONEA.

Lin.

BATATAS DO JAPÃO

CONVOLVULUS EDULIS.

A primeira especie he purgante, e a segunda produz tuberas na raiz da groçura de hum punho, fartas de huma maça macia, e saborozissima: ambas se podem cultivar com vantagem no Brazil, porque o paiz he proprio para todo o genero *convolvulus*: aquella pôde vir da Assiria, Messia, e Capadocia, e esta do Japão.

GOTA GAMA.

CAMBOGIA GUTTA.

Esta planta produz a goma chamada no commercio *gota gama*; seu uzo tanto na Medicina, como na Pintura he sabido: advirtirei de passagem que muitas pessoas, que alias se tem por instruidas, pensão que a goma rezina, que sahe por incizão da planta chamada vulgarmente *Pão de Lacre* (*Hypericon Cayanense*) he a verdadeira gota gama; mas enganão-se; porque não só as plantas, que produzem estas duas drogas são diferentes, mas ainda as suas propriedades.

LOUREIRO CASSIA.

LAURUS CASSIA. Lin.

A casca deste Louro substitue a Canela, e da casca da raiz se extrahê o oleo de alcanfor.

VERNIZ DA CHINA.

AUGIA SINENSIS.

Loureiro Flor. Cochín.

Esta he a arvore, que produz o verdadeiro verniz da China, segundo afirma o nosso Padre Loureiro. Esta planta por incizão lança abundantemente hum humor rezinozo, liquido ao principio, que pela deseccação, e fixação do oxigeno fica solido, negro, reluzente, sem necessitar mistura alguma estranha, como se vê nas obras preciosas, que nos vem da China.

Tambem he Medicinal, e passa por emenagogo, e vermifugo. Os Medicos Chinezes diminuem ao fogo a sua acridão, e o subministrão aos enfermos de baixo da fôrma de pillulas.

VERNIZ DO JAPÃO.

RHUS VERNIX. *Lin.*

Esta planta tambem dá huma especie de verniz preciozo, que alguns tem pensado erradamente ser o verdadeiro verniz da China, de que acabei de fallar.

KHOIA BUU.

ONCUS ESCULENTUS.
Lour. Flor. Coch.

Esta planta produz huma raiz tuberoza mui grande, que se come, e tem o mesmo gosto do Inhame.

PEONIA.

PÆONIA OFFICINALIS.
Thunb. Jap.

Esta planta tem grande uzo na Medicina, como emenagogo, nervino, cephalico &c.

EVANO.

EBENOXYLUM VERUM.
Lour. Flor. Coch.

Este he o verdadeiro Evano, e não os *Diospyros Ebenum*, como pensarão muitos Autores: a estimação desta madeira he a todos notoria.

BAMBU.

ARUNDO BAMBU. *Lin.*

He huma das plantas, de que se faz grande uzo na India para muitos utensilios curiozos, e até della fazem pequenas barças, suas folhas, casca, e raiz tambem tem uzo na Medicina.

ARVORE DAS CAMIZAS.

FICUS CANABINA.

Lour. Flor. Cochin.

CAPRIFICUS CARTHARIO.

Rumph.

A casca desta arvore desenrola-se em laminas tecidas de fibras linhozas imitando paño de linho; e della se vestem muitos insulanos do mar austral da India.

SANGUE DE DRAGÃO.

PTEROCARPUS DRACO.

Lin.

Esta planta dá por incisão o succo encarnado, chamado no commercio Sangue de drago.

SANTALINO.

PTEROCARPUS SANTALINUS.

O succo desta planta he outra especie de Sangue de drago do commercio.

ARVORE DO SEBO.

CROTON SEBIFERUM.

Os frutos desta planta dão huma substancia uncticoza semelhante ao Sebo animal.

LACA.

CROTON LACCIFERUM.

Do succo desta planta se nutrem certos insectos, assim como da Opuntia (*Palmatoria*) se sustenta a Cochonilha; mas aquelles fazendo a digestão do succo da planta nos seus estomagos, o vomitão de baixo da apparencia de huma substancia gomoza, com que formão cazulos nos

galhos da mesma arvore, e dentro delles depõem seus ovos. Esta he a tinta, de que se servem os Indios para tingirem seda, e algodão, communica-do-lhes a cor encarnada fixa.

DA AFRICA.

BAOBAB.

ADANSONIA DIGITATA.

Esta arvore he a maior, que se conhece em todo o mundo; não he raro acharem-se de 27 a 34 pés de diametro. Mr. *Adanson* calculou que hum arvore destas de 27 pés de diametro tem vivido 3:700 annos; e seguindo o mesmo principio, em que fundou seu calculo, as que tiverem adquirido 34 pés de diametro devem ter vivido 5:500 annos.

He a planta de mais prestimo no Senegal, seus frutos são do comprimento de hum inelão ordinário, e de groçura de hum dedo; seu gosto he acido, e agradavel; os habitantes do paiz o comem, ou só, ou com leite: elle he hum objecto de commercio em Marrocos, nas partes Orientaes de Africa, e no Levante, onde reduzem a pó, e o passam para Europa de baixo do nome de *Terra sigilada de Lemnos*. Prospero Alpino foi quem primeiro descobrio, que esta droga não pertencia ao Reino mineral.

Os Negros do Senegal uzão das folhas reduzidas a pó no comer, e das tinturas das mesmas, como preservativo das febres endemicas daquelle paiz.

Já se achão na Martinica alguns pés desta arvore, que forão transplantados pelos escravos de Africa.

TAMAREIRA.

PHÆNIS DACTYLIFERA.

Os fructos, e utilidades desta palmeira são bem conhecidos em Pernambuco, há 14 pés transplantados por hum curiozo, os quaes vão vegetando muito bem.

MATIBOEIRA.

He hum palmeira, cujos fructos senão comem, mas produz a sura, ou vinho por meio de incizão.

PA'O ESCARLATE.

He excellente madeira de marceneiria em Inhambane, Capitanía do Governo Geral de Mosambique.

TACULA,

A madeira desta planta he avermellhada, e boa para a marceneiria; natural de Angola, onde ha outras muitas plantas proprias para obras de marceneiro.

CANUME-NUME.

Planta leitosa, e venenosa. Será alguma especie de *Hippomane*?

IMBONDEIRO.
 ANGRAIA'.

Planta de Africa . cuja semente he famosa
 contra veneno de cobras.

GRAMA DE GUINE'. PANICUM ALTISSIMUM.
Daubenton.

He huma planta da familia natural das *Gramas*, o melhor pasto que se conhece para gados , e conhecida na Nova Inglaterra de baixo do nome de herva de Guiné; os Inglezes a transplantarão na America com muita ventagem; e nós a não teriamos menor se se transplantasse no Brazil, principalmente nos Sertões de Pernambuco, Parahiba, e Ceará, onde se experimentão frequêntes seccas, e faltas de pasto: estes climas são analogos aos d'Africa, donde esta planta he natural. *M. Thoin* deo á Academia Real de Agricultura de Paris huma excellente Memoria sobre as utilidades da transplantação deste vegetal.

DA EUROPA.

Nomes Port.

Nom. Latín.

OLIVEIRA.

OLEA EUROPEA.

CASTANHEIRO.

FAGUS CASTANEA.

NOGUEIRA.

JUGLANS REGIA.

PINHEIRO.

PINUS ABIES.

PINHEIRO MANSO.

PINUS PINEA.

MORANGOS.

FRAGARIA VESCA.

AMEIXIEIRA.

PRUNUS DOMESTICA.

DAMASQUEIRO OU }
ALBRICOQUE.

PRUNUS AMERICANA.

CEREIGEIRA.

PRUNUS CERASUS.

RUIVA DOS TINTUREIROS. RUBIA TINCTORIUM.

RAPA LINGOA.

Esta he huma planta . que dá boa tinta encarnada.

DIDADEIRA.

DIGITALIS PURPUREA.

MALVA.

MALVA.

VERBASCO.

E todas as plantas de virtude medicinal , que estão em uzo.

DA AMERICA SEPTENTRIONAL.

Nom. Port.

Nom. Lat.

FALVÀ CASIA.

Arvore , cuja madeira he excellente para utensilios , e moveis.

MAGNOLIA MAIOR.

MAGNOLIA GLAUCA.

ARVORE DA CERA.

MYRICA CERIFERA.

PALMEIRA REAL.

DO MEXICO.

*Nom. Port.**Nom. Lat.*

JALAPA.

CONVOLVULUS JALAPA.

A raiz desta planta he o purgante conhecido de baixo do nome Jalapa ; porque a provincia de Jalapa he o paiz natal della.

DA NOVA HOLLANDA.

MAHOGANI.

EUCATALYPTUS ROBUSTA.

Desta madeira se importa para Inglaterra para a marceneiria.

DE CAIENA.

*Nom. Port.**Nom. Latin.*

ARVORE DO PÃO.

ARTOCARPUS INCISA.

Vede onde trata das plantas da Azia.

CRAVO DA INDIA. CARYOPHILUS AROMATICUS.

PIMENTA ZEILONICA. HILOPIA ZEILONICA. *Aubl.*

Esta planta supre a pimenteira da India ; cujo cheiro , e sabor arremeda.

NOZ-MOSCADA.

MIRYTICA OFFICINALIS.

Sonerat. Rump.

E podem vir todas as plantas uteis, que se acharem na Gabriella.

DO PARA' E MARANHÃO.

Nom. Port.

Nom. Latin.

CRAVO DE MARANHÃO. MYRTUS CARVOPHYLLATA.

CASTANHAS DE MARANHÃO *de tres qualidades.*

PIXURI'.

ABACATI.

LAURUS PERSEA.

O fructo desta arvore contém huma substancia butiroza mui a gradavel; há de duas qualidades, ou variedades, das quaes huma he intitulada de Calena.

BACURI.

MORONOBEEA ESCULENTA.

Esta arvore eleva-se a grande altura, e o seu tronco sobe sem se dividir em galhos, senão lá em cima formando grande copa.

Seus frutos são do tamanho quaze de huma laranja, porém ovaes, e contem 23 caroços cobertos de huma polpa alva, e de hum gosto doce agro assás agradavel. Em Pernambuco há outra especie do mesmo genero em os alagadiços chamado vulgarmente *gulandins*, que por incisão goteja hum humor; que me parece ser rezinozo, e talvez d'algum prestimo: ambas estas

especies estão descriptas na minha Centuria dos Novos generos , e especies de Plantas de Pernambuco.

BACABA.

ARECA BACABA.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

Esta palmeira , que he huma especie de *Areca oleracea* (palmitos) produz os fructos maiores , cuja noz he vestida de polpa mucilaginoza , de que compoem os habitantes huma bebida mui saboroza , a que chamão *bacabada* , ou ticuara de bacabas.

ABACAXI'.

BROMELIA.

Tres qualidades há de Ananás em Maranhão com o nome de *abacaxi* , hum do fructo branco , cujas folhas não tem serrilhas , outro rôxo de folha espinhoza , e o terceiro , que não cheguei a ver. Trouxe as duas primeiras variedades para Pernambuco , onde fiz propagar , e já se vai vulgarizando bastantemente no paiz , e há patriotas , que as tem mandado ja para outras provincias : estes são muito melhores em gosto , do que a outra antiga especie do paiz.

MARACUJA' MAMÃO.

PASSIFLORA ALATA.

DO CEARÁ

Nom. Port.

Nom. Latin.

PIQUI?

ACANTACARYX PINGUIS.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

Esta planta produz abundantissimos fructos da grandeza de Laranjas, cuja polpa he oleosa, feculenta, e muito nutriente; delicias dos habitantes do Ceará e Piauí: esta arvore cresce até cinquenta pés com grossura proporcionada; não cede a sua madeira em bondade á *Cicupira* para a construcção naval: ella tem a propriedade de vegetar bem nos lugares arenosos, a que chamão tabuleiros em Pernambuco, e chapadas no Piauí: por tanto muito util seria cultiva-la nos tabuleiros de beira mar, tidos alias por estereis, e seria hum grande socorro para os povos nas seccas, e fomes.

BURITI?

AN BORASSUS?

Esta palmeira he hum das plantas mais altas, e formozas: habita só os alagadiços, e lugares frescos; seu fructo he da grandeza de hum ovo de Galinha, e do mesmo feitio, de côr avermelhada na sua maturação, coberto de escamas ordenadas espiralmente; de baixo destas escamas se acha hum camada de polpa oleosa da mesma côr avermelhada, da qual tirão os habitantes do Piauí a emulção, que temperada com açucar fica hum bebida substancial assás agradável: mas o seu demaziado nzo communica a côr

do fructo á superficie da pelle, e alvas dos olhos, impondo por ictericia, sem incomodo toda via na saude.

MARACUJA' SUSPIRO.

PASSIFLORA.

He o mais saborozo fructo deste genero, chamado *suspiro*, porque d'hum sorvo traga-se hum, deixando regalado o paladar com gosto exquisito, e cheiro suave. Ha-o na Serra da Beruoca, Ribeira do Acaraci.

MANDAPÚC.A.

MYRTUS SCABRA.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

COCO NAIA.

Grande palmeira, de que abunda o Cariri novo, e Piaui, cujo caroço contém 3-4 sementes oleozas de que se extrahe azeite para os mesmos usos dos de côcos da praia; o caroço deste fructo he coberto de humma farinha feculoza substancial, que tem socorrido muito aquelles povos em tempos calamitosos; desta fecula fazem a sopa (ou a angú) e com a emulção, ou azeite da amendoa do mesmo fructo a adubão.

O miolo das sumidades destas palmeiras he humma substancia alva, tenra, succosa, adocicada, agradavel ao paladar, e innocente, mesmo comida crua, cozida com a carne imita o repolho, com a differença de ser mais solida: depois de se lhe tirar a parte saccarina por meio de hum primeiro cozimento, fica susceptivel de adubos, e preparão-se esperregados, e outros pratos exquisitos á maneira das palmitos (*Areca oleracea.*)

Estes ultimos uzos devem os habitantes ao meu exemplo; o mesmo uzo se pôde fazer da palmeira pindoba (*cocos butiroza* Lin.) muito vulgar em Pernambuco; mas não se devem derribar para estes uzos as arvores velhas, sim as que tiverem adquirido a altura de dez a quinze pés.

MARANGABA.

PSIDIUM PIGMEUM.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

He huma especie de goiabeira, que não cresce mais de hum até dous palmos, abundante na chapada da Serra Araripe do Cariri novo.

DE PERNAMBUCO.

Nom. Port.

Nom. Lat.

CARAPITAIA.

CARLOTEA FORMOSISSIMA.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

BILROS.

CARLOTEA SPECIOSA.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

Duas bellas especies de hum genero novo, que dediquei a S.^a A. R., A PRINCEZA NossA SENHORA: estas plantas são da familia natural das deliaceas; suas raizes são tuberozas, muito abundantes de fecula macia, e nutritiva, que socorre aos povos do Certão de Pajau em tempos de secca; plantas dignas de se cultivarem não só para utilidade, mas para recreio, e ornato dos jardins; porque suas flores são umbelladas, carmisins, e formozissimas.

CANELLA DO MATO. LINHAREA AROMATICA.
Arrud. Cent. Plant. Pern.

CATINGA BRANCA. LINHAREA TINCTORIA.
Arrud. Cent. Plant. Pern.

Destas duas plantas a primeira tem as folhas, e casca mui cheirozas, arremedando ao cravo da India; não tem por ora uzo na sociedade, por não ser conhecida: eu já destillei as folhas, e casca desta planta, depois de macerada em agoardente, e rendeo-me hum licor assás agradável: tenho experimentado, que a tintura das folhas, além de ter hum gosto, e cheiro agradável fortifica o estomago. Abundão muito deste arbusto alguns *taboleiros* na extrema da Capitania da Paraíba com a do Ceará na ribeira do Pinhãoço, e também a encontrei no Piauí.

A segunda planta, chamada vulgarmente catinga branca, he hum arbusto abundantissimo nas fraldas das Serras, e margens dos riachos dos Sertões de Pernambuco, Paraíba, e Ceará: elle dá huma tinta amarela pelo cozimento, bastantemente fixa em pelles: he provavel que com algum mordente se possa fixar em panos de algodão, bem como a tinta de tabajuba (*morus tinctoria*). Além deste prestimo, tem o de curar sarnas, lavando-se o doente com hum cozimento de suas folhas. Estas duas plantas, não as podendo arranjar em nenhum dos generos conhecidos, constitui hum novo, a que dei o nome *Linharea*, para eterna memoria do Excellentissimo Senhor D. Rodrigo de Souza Coutinho. Conde de Linhares, Cultivador, e Protector das Letras.

CARNAUBA ou,
CARNAIBA.

CORYPHA CERIFERA.
Arrud. Cent. Plant. Pern.

Esta palmeira he huma das plantas de mais prestimo nos Sertões: ella eleva-se a altura de 30 e mais pés; as varzeas dos rios, e riachos da Capitania de Pernambuco, Paraíba do Norte, e Ceará, e Piauí, principalmente as margens dos rios Taguaribé, Apodi, Mossoró, e Assu, são cobertos destas arvores. Sem fructos, quando não rem adqñirido senão a grossura de pequenas azeitonas, cuja figura imitão sendo verdes, fervidos em varias águas para lhes tirar o astringente, dando-se depois hum cozimento sufficiente, ficão brandos, com gosto de milho cozido: neste estado comem-se com leite, e são hum sustento sadio.

Do miolo do tronco novo, e cuja altura não excede muito a de hum homem, pizando-se na agoa, se extrahe fecula nutriente, alva como a da mandioca; o que val muito aos habitantes daquelles lugares nas seccas, e falta de pão.

As follias desta planta são do comprimento de dois pés, dobradas á maneira de hum leque em quanto são novas, depois abrem-se e desenvolvem-se, ficando com pouco menos dos dois pés de largura: cortadas na quelle estado, deixando-se seccar á sombra, desapega-se da sua superficie quantidade de pequenas escamas alvas, e em abundancia; estas ao calor do fogo derretem-se em cera branca, cujas propriedades rem, só com a differença de ser mais quebradiça; mas esta qualidade mellhora-se, fundindo-a com a cera do commercio mais oleosa.

Em 1797 fiz eu o annuncio desta descoberta.

ta ao Muito R. P. M. Fr. José Marianno da Conceição Vellozo, que publicou logo no Paladio Portuguez; mas então não estava eu tão persuadido, como hoje da importancia deste objecto no commercio.

Os fructos desta arvore, depois de maduros são negros, luzentes, do tamanho de ovos de poimbas domesticas; seu caroço he coberto de hum tona de carne doce, que o gado come, assim como se sustenta das folhas seccas, que cahem, suprimdo-lhes a falta de outro pasto. Ellas servem de cobertura para cazas, onde resistem ás injurias do tempo por espaço de vinte annos sem necessidade de reforma. A madeira desta arvore serve aos rusticos para construcção de suas cazas, para cercados, e curraes dos seus gados.

ANIL DE PERNAMBUCO. KOANOPHYLLON TINCTORIA.

Arrud. Cent. Plant. Pernamb.

Esta planta he arbusto, que se eleva a altura de 12 e mais pés: ella he da classe syngenesia, suas follhas são de 2-3 polegadas de comprimento, de largueza proporcionada; basta simplesmente embeber do seu succo hum panno de algodão-limpo para ficar tinto de verde, cuja côr se muda logo para azul pela absorvencia do Oxigênio do ar atmosférico; e tão fixa fica esta côr, que reziste ao sabão, e barrellas de potassa, e antes se a viva. He provavel que pela fermentação é batedura dê como o anil ordinario (*Indigofera tinctoria*) fecula azul. Já me assegurei, que se pôde cultivar esta planta com facilidade; pois que

renho semeado as suas sementes, que são como as de alface; em poucos dias nascem: o terreno que lhe he proprio he varzea fresca de magapé.

ANIL TREPADOR.

CISSUS TINCTORIUS.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

As follias desta planta esfregadas em qualquer pano branco tingem de verde, como faria qualquer herva; mas logo, pelo, contacto de ar atmosferico, e pela absorvencia do oxigeno, munda a cor para azul tão fixo, que reziste as lixivias de cinzas, e ao sabão. Habita nas serras, e lugares frescos dos Sertões.

HERVA LONBRIGUEIRA. SPIGELIA ANTHELMIA,
OU ARAPABACA. J Lin. System. Veget.

Esta planta tem virtude althelmintica, e vende-se nas nossas Praças; ella vem abundantemente nas varzeas argilozas.

URUCU'.

BIXA ORELLANA. Lin.

Esta planta he arbusto digno de cultura pela tinta, que dão as sementes, e toda via não ha ainda quem a cultive em Pernambuco, nem ao menos por curiozidade.

PITOMBEIRA. MELEAGRINEX PERNAMBUCANA.
Arrud. Cent. Plant.

Esta arvore cresce até a altura de 30-40 pés, sua madeira he bastante compacta, e serve para

algumas obras: brota fructos em grandes cachos, arredondados, em capsulas, que se não abrem, com hum caroço maciço de dois cotilédões, cobertos de huma polpa doce acida não desagradavel; se os pernins comem algum caroço, morrem logo: desta propriedade lhe tirei o nome para o genero, de que só tenho achado duas especies.

MACAIBA, OU

COCOS VENTRICOSA:

MACAUBA.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

Esta palmeira eleva-se a altura de 20-30 pés; a parte média de seu tronco he notavelmente grossa, ou ventroza; e della se extrahe fecula nutriente; os caroços de seus fructos são cobertos de huma polpa oleosa, que se come: suas folhas contém linho assás forte, quasi como o do *Ticum*; os habitantes das compinas de Iguaçu uzão d'elle para atarem os juncos, de que fabricão esteiras, que servem d'albardas.

IMBUZEIRO.

SPONDIA TUBEROSA.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

He huma arvore, de que abundão os nossos Sertões de Pernambuco, e Parahíba, produz fructos pouco mais pequenos do que ovos de franga, obovados, conservando na sua parte inferior cinco pontos prominentes, signaes dos cinco estigmas; sua cõr he amarella, e debaixo da epiderme coriacea retem huma polpa succosa, de gosto doce acido agradavel; com este succo, leite, coalhada, e açúcar compoem os habitantes huma iguaria muito estimavel no paiz, a que se

chama *imbuzada*. Esta arvore lança raizes longas horizantaes, e pouco profundas, em que se vem de espaço em espaço tuberas redondas do diametro de hum palmo, fartas de agoa, quasi á maneira de melancias, que suprem a vegetação da arvore nas seccas, e desalterão ás vezes aos caçadores, que se entranhão nos bosques. A reprodução desta planta he facillima por ranchões.

PIRANGA.

BIGNONIA TINCTORIA.

Arrud. Cent. Plant.

He humna planta fructicoza, é sarmentosa, suas folhas depois de seccas dão por cozimento humna tinta encarnada, que se pôde fixar em panos d'algodão por meio de preparações analogas ás que se fazem para a ruiva dos tintureiros.

CARÔHA.

BROMELIA VARIEGATA.

Arrud. Cent. Plant.

CARÔATA.

BROMELIA SAGENARIA.

Arrud. Cent. Plant.

Destas duas plantas a primeira lança humna espiga, cujas flores estão bastantemente separadas humas das outras; suas folhas não passam commumente de meia duzia, mas do comprimento de 6-9 pés, do feitio das do *Ananás*, de cujo genero he, pintadas transversalmente de verde escuro, e de alvadio; donde tirei o nome para a especie: o linho que contém as folhas destas plantas pôde-se extrahir não só por maceração, mas ainda á mão; de ambos os modos tenho feito, e estou persuadido, que das plantas

liníferas do Brazil está he huma, que com vantagem pôde servir para cordoalhas; porque ha della muita abundancia nos Sertões, a pesar da destruição que nella tem feito os fogos, que quasi todos os annos os ignorantes habitantes do sertão soltão nos matos: ha 7 annos mandei 32 arrobas deste linho para Lisboa, que tive a desdita de não chegar.

A segunda especie he chamada pelos habitantes *Carotã de Rede*, porque do seu linho lião as suas redes de pescar. As folhas são tão reunidas entre si, que depois da fecundação todas as suas bagas fornão hum so fructo como o Ananás manço, com a differença de não ser tão succozo, e de serem *as bractees*, ou folhas floras tão compridas, que igualão o comprimento de todo o fructo, e o cobrem. He mais abundante de folhas que o *Carohá*, habita mais nas vizinhanças do mar: as pessoas, que vivem de preparar este linho (o qual só por maceração se pôde extrahir) têm hum methodo rude de lhe tirar as folhas, que he arrancando primeiro a planta com hum gancho de páo comprido, a qual operação chamão elles *desbancar*, podendo antes cortar as folhas inferiores, deixando criar as novas do olho para a colheita do anno seguinte.

Não merecem estas duas especies de plantas providências tendentes á sua conservação?

UMARI?

GEOFFROYA SPINOSA.
Jacq. *Stirp. Americ.*

Esta planta, que Jacquim achou em luga-

res maritimos, e arenozos de Cartagena; em Pernambuco he propria de terra argilosa, e varzeas, onde cresce até a altura de 30-40 pès; ao mesmo tempo, que em Cartagena não excede a 12, segundo o mesmo Autor; suas flores são amarellas, e cheirão a azeite de coco, as de Cartagena fedem muito: será diversa especie? Da amen-
doia desta planta se extrahe hum fecula alva, e nutriente; della uzão muito os habitantes do Rio do peixe, e sertão da Paraíba do Norte, e cujas varzeas abundão deste vegetal, e mais proximo daqui no Rio grande do Norte ha tambem desta planta.

IPECACUANHA PRETA. IPECACUANHA OFFICIALIS.

Arrud. Cent. Pern.

Até agora não tem sabido os Botanicos da Europa a que genero de plantas pertence: huns pensarão, que era *Euphorbia Ipecacuanha*, outros *Psoralea glandulosa*, outros *Spiræa trifoliata*, outros *Viola Ipecacuanha*, outros finalmente suspeitão que he a *Psychotria emetica*; mas eu tenho observado por muitas vezes a Ipecacuanha preta florida, e lhe acho mais afinidade com a *Tajagomea* de Aublet; toda via lhe dei o nome de Ipecacuanha, porque ainda que sejam ambos barbaros, este se acha recebido em uzo ha 150 annos. Hum observação farei aqui de passagem, e he que a Ipecacuanha he facil cultivar-se, come já me certifiquei por experiencia; mas quer ser cultivada á sombra, ao menos não quer inteira exposição aos raios do Sol.

IPECACUANHA BRANCA. VIOLA IPECACUANHA. *Linn.*
POMBALIA IPECACUANHA. *Vandel.*

A raiz desta planta, ainda que antigamente fosse por alguns confundida com a Ipecacuanha preta; sabe hoje todo o mundo que he differente; e que tem grande uzo na Medicina, ao menos no paiz; por ser hum purgante brando &c.; he facillimo cultivala, gosta de ar humido, e terreno areento, nos arredores da Campina grande vi en grandes espaços de terrenos cheios desta planta; donde se poderião fazer grandes colheitas; desta Ipecacuanha podem muito bem os nos- Farmaceuticos fazer o xarope de violas, assim como podem os nos- os Medicos applicar tem receio as flores, e calice em lugar das flores de violas (*viola odorata*) porque promove a ex- peioração, e tem estimulo, que fortifica os nervos.

CONTRA-HERVA. DORSTENIA ROTUNDIFOLIA.
Arrud. Cent. Plant. Pern-

CONTRA-HERVA DE DORSTENIA PERNAMBUCANA.
FOLHA LONGANA. *NA. Arrud. Cent. Plant.*

Estas duas especies de Contra-herva são novas, e proprias de Pernambuco; e fóra destas não tenho encontrado outras especies; mas estas especies tem a mesma virtude, que a verdadeira Contra-herva do Mexico (*Dorstenia contra-herva*) e os Professores de Pernambuco não uzão senão destas duas especies, de que em algumas partes ha grandes abundancias.

ANGELIM.

SKOLEMORA PERNAMBUCENSIS.

ANDIRA PISON.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

O fructo desta arvore he o mais poderoso anthelmintico vegetal, que conheço; mas he necessario regular melhor a dôze, por que se se toma mais da conta, ataca o sistema nervozo, e cauza convulsões, costuma-se dar $\frac{1}{4}$ de huma semente para adulto. Conheço-trez especies deste genero.

BATATA DE PURGA. CONVULVULUS MECOACAN.

A raiz desta especie de *Convolvulus* he tuberoza, e purgante a sua fecula na dôze de duas oitavas; cortão a raiz em pequenos toros para seccar miellhor, passão huma linha pelo centro dos toros, ou rodinhas, e assim corre no commercio: he hum purgante brando, e muito uzado já; merece por tanto ser cultivado. Advirto de passagem huma coiza notavel, e he, que os rusticos vendem ás vezes a batata, que pouco effeito obra, o que se deve attribuir a colherem na fôra do seu tempo proprio: todos os productos vegetaes devem ser collidos depois da sua maturação; assim o tempo de colher as batatas de purga he depois que tiverem seccado os seus fructos, e a mesma rama, antes que lhe chôva; porque então sua fecula se altera, e passa a estado de mucilagem para nutrir os renovos &c. Advertirei mais, que em Pernambuco tenho observado duas especies de *Convolvulus*, cujas raizes tuberozas purgão; e que ambas confunde o vulgo com

o nome de purga de barata, mas huma he a verdadeiro *Convolvulus mechoacanna*, e tem grande differença, tanto na folha, como na rama e fructo, cuja descripção dou nas minhas Centurias de Plantas novas.

PAPO' DE PERU'. ARISTOLOCHIA GRANDIFLORA.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

Esta formosa especie de Aristolochia, que achei pela primeira vez nos torrentes do Cariri novo, he medicinal, e deve-se cultivar nos jardins, não só pela sua virtude, senão pela belleza, e grandeza de sua flor. Além desta conheço mais cinco especies de Aristholochias, algumas das quaes são virtuosas: o vulgo a chama *Angelicó*.

PARREIRA BRAVA, } CISSAMPELOS PAREIRA.
OU ABUTUA. } *Lín. System. Nat.*

MANGABEIRA. RIBEIREA SORBILIS.

Esta arvore vegeta bem em terras arenozas dos tabuleiros; seus fructos varião de grandeza desde o tamanho de ovos de pomba até o de franga, sua côr he amarella esverdeada, salpicada de encarnado; são quasi de consistencia de sorvas, mas muito mais saborozas, e assás conhecidos nos mercados de nossas Praças de Pernambuco, e Bahia; já se cultivão em abundancia nos arredores de Olinda, e a cultura tem milhorado seus fructos: estas sendo pizados passam a fermentação espirituosa com a maior facilidade, e desta a *acetoza*, convertendo-se o seu succo em

tempo diminuto em optimo vinagre, de que tenho uzado bastantemente, e achio o mais forte do que o de uvas, de canas de açúcar, de bananas, e de cambuins.

Não poderão os habitantes do Rio grande do Norte, onde há muitas legoas de terreno cobertas naturalmente desta planta, trafegar com este ramo de commercio? Descrevi este novo genero de plantas nas minhas Centurias de Plantas novas de Pernambuco, dedicando a ao meu discípulo o Padre João Ribeiro Pessoa Monte Negro Professor em Dezenho no Siminario de Olinda: elle he digno desta honra, não só porque rem procurado introduzir nesta Capitania a cultura de algumas plantas uteis, e exóticas; mas pela curioza, e filosofica observação, que fez sobre hum admiravel phenomeno na maneira de frutificarem as mesmas plantas mangabeiras, que inseri na descripção, que dellas fiz em huma das minhas Centurias de Novas Plantas de Pernambuco.

OITI COROIA.

PLERAGINA RUFA.

Arrud. Cent. Plant. Pern.

OITI DA PRAIA.

PLERAGINA ODORATA.

Arrud. Cent. Plant.

OITICICA OU
CATINGUEIRA. }

PLERAGINA UMBROSISSIMA.

A primeira especie deste genero (*Oiti Coroia*) produz huma drupa assás irregular, cujo caroço he coberto de huma fecula doce algum tanto aromática, agradável, nutriente, da grandeza pouco mais ou menos de hum mamão ordinario, ca-

paz de fartar hum homem, vendem-se nos mercados; e algumas pessoas já o cultivão.

A segunda especie (*Oiti da praia*) produz hum drupa oval, ou oblonga pouco mais pequena que o ovo da galinha, amarella na sua maturação, cujo caroço he coberto de polpa doce, aromatica, e nutricao.

A terceira especie (*Oiticica*) he hum arvore só propria dos sertões, onde nasce ás margens dos rios e riachos: eleva-se até a altura de 50, 60 pés, seus ramos são de tal modo difuzos, e dobradiços, que vem até pouca distancia do terreno, como para de proposito formar hum grande copa, a travez de cujas grandes folhas rijas, e espessas o Sol não pôde dardejar seus raios; o que forma hum sombra mui dilatada e agradável. Seus fructos são humas drupas oblongas de comprimento de duas polegadas, ou mais, e meia polegada de groçura, de cor sempre verde ainda na sua madureza; o seu caroço não he osseo, e duro, como das duas especies antecedentes; porém ligneo, flexivel, e até se pôde romper facilmente, coberto por cima de huma tona astringente: a amendoa he huma semente composta de dois cotiledões oleozos, desagradaveis ao gosto; mas abundantes em oleo, de que alguns habitantes já sabem aproveitar-se.

CENDIROBA, OU }
ANDIROBA. }

FEUILLEA CORDIFOLIA:
Lin.

Esta planta da ordem natural das cucurbitaceas tem as sementes muito oleozas, e dellas se extrahe com facilidade o azeite, o qual assim co-

mo o de coco da praia (*cocos nucifera*) têm a propriedade de se fixar, ou coalhar: delle já fiz bom sabão mesmo com *potassa*, livre esta do acido carbonclo por meio de cal virgem: penso que esta planta he digna de cultura.

CARÓBA. { KORDELESTRIS SYMPHILITICA.
Arrud. Cent. Plant. Peru.
BIGNONIA COPAIA. Aublet. Guien.

CARÓBA MIUDA, OU } KORDELESTRIS UNDULA-
CASCO DE CAVALLO } TA. Arrud. Cent. Plant.

Estas duas especies de plantas tem virtude antivenerea, principalmente contra a infecção chamada neste paiz bobas.

BARBATIMÃO.

MIMOSA VIRGINALIS.

Esta planta he de mediana grandeza, a sua casca he hum das mais ástringentes, e ao mesmo tempo hum tanto estimulante; razão porque se deve applicar em algumas molestias: os paisanos uzão della com proveito para curar as suas chagas, e as dos animaes. As mulheres costumão depois de seus partos tomar banhos do cozimento desta planta: outras uzão do mesmo banho ástringente na persuazão de que lhes restitue a virgindade perdida; desta pertendida propriedade tirei o nome especifico. Estou persuadido que o extracto deste vegetal quando não excedesse, ao menos igualaria em virtudes medicinaes ao extracto da mimosa Catechi conhecida nas nossas Farmacias por terra do Japão, ou Cato, e que nos vem desse Paiz por bom preço.

ALMECEGA:

AMYRIS PERNAMBUCENSIS.
Arrud. Cent. Plant. Pern.

He huma arvore, que se eleva ás vezes a grande altura; destilla de sua casca hum succo rezinozo, indissolvel na agoa, e completamente dissolvel no espirito de vinho. As matas do districto de Goiana, e da Villa da Allhandra abundão de arvores desta especie de que os Indios desta Villa tirão em abundancia a rezina, e a vendem de vinte e quarenta reis cada libra: tem quasi as mesmas virtudes medicinaes da Terebentina; applicada á maneira de emplasto nas fontes alivia, e extingue commumente as dores de dentes; os nossos Farmaceuticos a empregão na composição de alguns unguentos. Os habitantes a misturão com a cera amarella do paiz para bogias ordinarias, e misturão com a quarta parte de cebo, ou pez para calefetarem as suas embarcações, e as rodas d'agoa dos engenhos de moer canas. Não seria por ventura util cultivar esta planta?

Esta rezina corre no commercio de baixo de duas fórmãs: a que he alva, e limpa chamão almecega cozida; porque os Indios, que acolhem, cozem-na para separar das impuridades, e formão paens de dezaseis a trinta libras.

A almecega denominada crua dissolvida em espirito de vinho poderia talvez servir na composição de alguns vernizes: e queimada poderá tambem suprir em falta de incenso, assim como supre o *balsamo do sertão*, assim como serve em algumas partes da America a rezina do *Amyris ambrosiaca*, ou *Icica heptafylla* de Aublet.

ERRATA.

Pag.	Lin.	
22	20	SALEPE
	23	Salepa ; Lea-se : Salepo
32	20	23
		2--3

S. A.
28216



